

## 1º DIA DO JEJUM DE DANIEL

### TEXTO DANIEL 1: 1 AO 21.

Daniel quer dizer: “meu juiz é Deus”.

Hananiah : “Javé é gracioso”.

Misael : “quem é o que Deus é ?”

Azarias : “ Javé tem ajudado ”.

#### ➤ **1- Semelhança de Daniel com os demais escolhidos :**

Sem nenhum defeito.

Boa aparência.

Instruídos em toda sabedoria.

Doutor em ciência.

Versados no conhecimento.

Competentes para assistir no palácio do rei.

Mestres na cultura e língua dos caldeus

**V: 8 ao 16:** Os quatro jovens não se contaminaram com as finas iguarias, vinhos que eram servido a todos que assistiam diante do rei.

**V : 15** - Os quatro jovens ficaram mais robustos do que todos os jovens que comiam das iguarias do rei.

**V : 19** - Os quatro jovens foram selecionados pelo rei.

**V : 20** - Os quatro ficaram dez vezes mais sábios e inteligentes que todos os magos e encantadores que haviam no reino.

#### ➤ **2 - A diferença entre Daniel e os outros três jovens.**

**V : 17** - Mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos.

Deus concedeu a Daniel um dom, algo sobrenatural, espiritual, algo que iria confrontar com os poderes das trevas.

✓ **Obs.: Além da capacitação e dons naturais, Deus deu para nossas vidas “Dons Espirituais”.**

Devemos buscar o conhecimento humano, a intelectualidade, isso vai exigir dedicação e esforço humano para alcançarmos, mas devemos buscar também os Dons Espirituais que vão surgir com fé e disposição para fazermos uso dos dons.

#### **DONS DO ESPÍRITO:** I Cor. 12: 4 à 11 – 27 à 31

4 Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.

5 E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

6 E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

7 A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito para o proveito comum.

8 Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;

9 a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;

10 a outro a operação de milagres; a outro a profecia; a outro o dom de discernir espíritos; a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação de línguas.

11 Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, distribuindo particularmente a cada um como quer.

27 Ora, vós sois corpo de Cristo, e individualmente seus membros.

28 E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro mestres, depois operadores de milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.

29 Porventura são todos apóstolos? são todos profetas? são todos mestres? são todos operadores de milagres?

30 Todos têm dons de curar? falam todos em línguas? interpretam todos?

31 Mas procurai com **zelo os maiores dons. Ademais, eu vos mostrarei um caminho sobremodo excelente.**

**A. 1Co 12: 8(a) - Palavra da Sabedoria** - É uma revelação que nos ensina a proceder devidamente em dificuldades e situações diversas.

O dom de sabedoria é a capacidade de ter discernimentos sobre pessoas ou situações que não são óbvias para a pessoa mediana, combinada com uma compreensão sobre o que fazer e como fazer. É a possibilidade de não apenas ver, mas também de aplicar os princípios da Palavra de Deus aos assuntos práticos da vida por meio do "espírito de sabedoria" (**Ef 1:17**).

➤ **Pessoas com o Dom de Sabedoria**

Essas pessoas muitas vezes têm uma capacidade de sintetizar a verdade bíblica e aplicá-la às vidas das pessoas de tal forma que elas façam boas escolhas e evitem erros insensatos. Essas pessoas funcionam bem hoje em dia como treinadores, conselheiros e consultores.

**B. 1Co 12:8 - Palavra do Conhecimento** - É a palavra que Deus dá, sempre em harmonia com a Bíblia, que nos traz luz, orientação e nos faz crer de forma correta. Pode se manifestar através da pregação, da profecia manifestada à igreja, de visões, de sonhos, etc.

É a revelação sobrenatural ao homem de algum detalhe do conhecimento de Deus. É a comunicação de fatos e de informação que são humanamente impossíveis de serem conhecidos”.

Esse dom do Espírito Santo não é o conhecimento que adquirimos de nossas observações, estudos, educação, experiência ou alguma habilidade natural, mas sim o conhecimento que ultrapassa todos os sentidos do ser humano.

Em **1 Co 12:7** os dons são chamados de “manifestações do Espírito”. Esse dom do Espírito Santo tem como propósito revelar os pensamentos dos corações, conforme **LC 5:22; 6:8; 7:36-50; 13:16 e Mt 3:7-12**.

Podemos ver esse dom ocorrendo nas seguintes passagens: **Jo 1:1-5** uma revelação do Cristo pré-encarnado; **Jo 11:11-14** Jesus viu Lázaro morto; **At 11:27-30** o profeta Ágabo viu a fome que estava por vir; **1 Sm 10:1-14; At 9:10-18; 10:1-9** revela o paradeiro de pessoas; **2 Rs 6:9; At 20:28-30** avisa de um perigo que está para acontecer; **2 Rs 5:20-27** expõe a hipocrisia; **1 Rs 14; At 5:1-10** expõe o engano.

Deus revela as coisas que são necessárias para o incremento da Sua vontade e propósitos em qualquer situação. Geralmente são pessoas que estão em posição de responsabilidade ou cuidando com amor do rebanho do Senhor que recebem esse dom do Espírito Santo. Esse dom não é utilizado na Igreja do Senhor somente para informar, mas para trazer as mudanças necessárias e as retificações exigidas pela Palavra de Deus.

**C. 1Co 12:9 (a) - Fé** - Vai além da fé para crer para salvação. É uma manifestação sobrenatural de fé especial para certas situações que exigem esse posicionamento.

A fé como dom do Espírito é um equipamento sobrenatural, que concede ao crente poder de confiar em Deus nas ocasiões em que só um milagre pode alterar a situação.

É um poder extraordinário de confiança no Senhor, capacitando para se valer dos recursos do poder divino.

É um alto grau de fé, no poder e na misericórdia, mediante a qual até milagres podem ser operados, **Hb 11:32-34**.

A fé como dom permitiu que os perseguidos e os mártires fossem sustentados e se mostrassem perseverantes até o fim, **At 5: 40-42**.

Este dom capacita o crente a confiar quando tudo está aparentemente perdido, sem a mínima esperança de uma solução, atua visando fazer triunfar a vontade de Deus. Aqui, o impossível se torna possível, o abstrato se torna concreto, o invisível se torna visível, e o absurdo se torna uma possibilidade.

- D.** 1Co 12:9 (b) - **Dons de Curar** - É a manifestação de um dom para o enfermo que tem necessidade na igreja. Este dom tem uma variedade de formas de se manifesta.
- E.** 1Co 12:10 (a) - **Operações de Milagres ou de Maravilhas** - São muitas variedades de milagres ou atos de poder que estão disponíveis para mostrar um grande poder sobrenatural que vai além de qualquer coisa realizada pelo homem. São intervenções divinas que se distinguem das curas.
- F.** 1Co 12:10 (b) - **Profecia** - É uma palavra de assistência espiritual pública. A maior profecia é a Palavra de Deus exposta à igreja. Através da Profecia o Espírito Santo toca nos pontos sensíveis, revela o que está oculto, produz a convicção e a adoração, bem como o encorajamento e o estímulo à ação. A Profecia edifica, consola e exorta a igreja.
- G.** 1Co 12:10 (c) - **Discernimento de Espíritos** - É uma percepção sobrenatural para diferenciar entre os espíritos bons (eleitos) e maus (ímpios), genuínos ou falsos, a fim de entendermos os propósitos de Deus.
- H.** 1Co 12:10 (d) - **Variedade de Línguas** - São sons ou sílabas que parecem sem sentido para a lógica humana, mas são um fator de pura comunicação com Deus. Não importa como as línguas espirituais soam e nem se são idiomas desconhecidos ou de anjos, importa que no momento do falar em línguas o nosso espírito ora de fato.
- I.** 1Co 12:10 (e) / 1Co 12:30 / 1Co 14:5,13,26 - **Interpretação das Línguas** - É a revelação dada pelo Espírito Santo sobre o significado ou conteúdo da expressão vocal em línguas. Essa interpretação pode vir de várias maneiras: por visão, por interpretação simultânea, por interpretação sucessiva, por sugestão ou conforme o Senhor determinar.
- J.** 1Co 12:28 - **Administração (Governos)** - Manifestação para cumprir a posição de liderança ou de administração para dirigir os negócios de uma congregação e liderar espiritualmente.
- K.** 1Co 12:28 - **Socorros, Atos Úteis** - Dedicção aos fracos, aos necessitados, aos trabalhos manuais necessários na congregação, aos pobres e aos doentes.
- L.** Rm 12:7 - **Ministério, Serviço, Ensinos, Diaconato** - Tanto para a Palavra, como o serviço material da casa de Deus e o serviço dedicado aos líderes e aos irmãos.
- M.** Rm 12:8 (a) - **Exortação** - Capacidade dada pelo Espírito de conclamar, desafiar ou fazer um apelo; como também conciliar e encorajar.
- N.** Rm 12:8 / Ef 4:28 - **Contribuir, Repartir** - É dar uma parte daquilo que possuímos, compartilhar com outros, com singeleza, sinceridade e generosidade.
- O.** Rm 12:8 - **Presidir, Dirigir, Cuidar, Dar Ajuda** - É exercer supervisão, exercer solicitude, cuidar das pessoas, prestar ajuda, servir. Este dom ajuda os líderes a cuidar das almas e leva a igreja a ser solícita na mútua ajuda, sob a liderança que Deus lhe deu.
- P.** Rm 12:8 - **Exercer Misericórdia** - É ajudar ao próximo de forma prática, graciosa e compassiva. Envolve o cuidado dos necessitados, dos enfermos, dos famintos, dos nus e dos encarcerados.

## 2º DIA DO JEJUM DE DANIEL

---

### TEXTO : DANIEL 2 : 1 À 49

- **1.** Através do capítulo 2 do livro de Daniel Deus revela de maneira maravilhosa sua soberania sobre os governos mundiais, a destruição dos malignos impérios e o estabelecimento vitorioso do Reino de Cristo.
- **2.** A Babilônia é a dona do mundo. Nabucodonosor é rei de reis. As glórias da Babilônia atingem o seu apogeu. De repente o sonho do rei, tira não apenas o seu sono, mas também a paz de todos os sábios. Os privilégios dos sábios transforma-se em iminente ameaça.
- **3.** Sete aspectos deste texto:

### I. O SONHO PERTURBADOR DO REI – V. 1

**1.** Um sonho que tirou o sono - Seu sonho perturbou o seu espírito (v.1). A palavra “perturbou = golpear-se”. O rei foi golpeado e encheu-se de ansiedade, insegurança e medo.

**2.** Um sonho que revelou a fragilidade dos poderosos – Aparentemente nada nem ninguém podia ameaçar a fortaleza do reino de Nabucodonosor. Ele tinha poder, riqueza e fama. Sua palavra era lei. Suas ordens não podiam ser questionadas. Mas, agora o rei está abalado. Sentiu que alguém maior que ele o ameaçava. A segurança do seu império estava ameaçada por algo fora do seu controle. Algo invisível e além deste mundo. Ficou inseguro, inquieto, perturbado.

### II. A IMPOTÊNCIA DOS SÁBIOS – V. 10-11

**1. A sabedoria dos sábios deste mundo tem limites** – O rei mandou chamar os sábios da Babilônia, mas eles não puderam nem contar o sonho nem dar a interpretação do sonho ao rei. A sabedoria deles era limitada.

- A. **Os magos** – possuidores de conhecimentos dos mistérios sagrados e das ciências ocultas;
- B. **Os encantadores** – astrólogos – os que se dedicavam a contemplar os céus e buscar sinais nas estrelas como o propósito de predizer o futuro;
- C. **Os feiticeiros** – os que usavam a magia, invocando o nome de espíritos malignos;
- D. **Os caldeus** – uma casta sacerdotal de homens sábios.

A resposta dos caldeus acerca da incapacidade deles era baseada em vários argumentos, conforme os **versos 10 e 11**:

- 1) Não há mortal sobre a terra que possa revelar o que rei exige;
- 2) Era um assunto sem precedentes na história da humanidade;
- 3) O pedido do rei era extremamente difícil;
- 4) A solução do problema era supra-humano.

**2. A teologia dos sábios deste mundo é deficiente – (v. 11)** – Eles reconhecem que há uma divindade acima e além, mas não têm uma visão do Deus Pessoal presente entre o seu povo (**Is 57:15**).

### III. A PREPOTÊNCIA DOS PODEROSOS – V. 5,8,12-13

**1. Exigindo dos homens o que eles não podem oferecer – (v. 5,10,11)** – Há coisas que são impossíveis aos homens. Exigir deles isso é um ato de prepotência. Os magos da Babilônia tinham limitação.

**2. Oferecendo vantagens financeiras e promoções – (v. 6)** – O rei tem poder e riqueza nas mãos. Com essas duas armas deseja o mundo aos seus pés.

**3. Determinando o extermínio dos sábios para satisfazer um capricho pessoal (v. 5,8,9,12,13)** – O rei não respeitou a limitação dos sábios. Acusou-os de esperteza (v. 8) e conspiração (v. 9).

Determinou o extermínio sumário deles (v. 12).

- Quanto mais alto um homem sobe, mais medo ele tem de perder o poder. Mas inseguro se torna.
- Isso prova que o poder, a riqueza e a fama não dão segurança nem satisfazem. Assim também aconteceu com Salomão. Ele tinha riqueza, poder e prazeres, mas viu que tudo era vaidade.

#### **IV. A INTERVENÇÃO DE DANIEL – V. 14-18**

##### **1. Daniel vai ao rei e pede tempo – v. 16**

- Daniel tem iniciativa. Ele tem ousadia. Ele não foge, não se esconde, nem tenta enrolar o rei. Ele reconhece sua limitação. Ele demonstra confiança na intervenção de Deus.

##### **2. Daniel vai aos amigos e pede oração – v. 17**

- Quando para o mundo só resta o desespero, para os filhos de Deus ainda há o recurso da oração. Os magos suplicaram ao rei da Babilônia que lhes contasse o sonho, mas Daniel pediu ao Rei dos reis.
- Daniel compreendeu a importância de termos um grupo de oração – Daniel sabia que quando os crentes se unem em oração, isto agrada a Deus e a vitória é certa. Precisamos buscar ajuda nas pessoas certas na hora da crise.

##### **3. Daniel vai a Deus e pede misericórdia – v. 18**

- Daniel ora ao Deus do céu – O nosso Deus está acima do céu, isto é, acima do sol, da lua e das estrelas que os babilônios adoravam. Enquanto os caldeus adoravam os astros, Daniel adorava o Deus criador dos astros. Ele revela a sua fé no Deus vivo.
- Daniel chega a Deus pedindo misericórdia – A oração é um ato de humildade e não de arrogância.

#### **V. A GRATIDÃO DE DANIEL – V. 19-23**

##### **1. Daniel bendiz a Deus porque ele conjuga poder e sabedoria – v. 20**

- Nabucodonosor tinha poder, mas não sabedoria. Sabedoria é a capacidade de tomar a decisão certa e poder é a capacidade de torná-la efetiva.

##### **2. Daniel bendiz a Deus porque ele é o Senhor do tempo – v. 21**

- O Deus criador é o Deus da providência. Ele muda o tempo e as estações do ano. Ele faz vir a chuva e o sol, o dia e a noite.

##### **3. Daniel bendiz a Deus porque ele é o Senhor da história – v. 21**

- As rédeas da história está nas mãos de Deus e não dos poderosos deste mundo.

Daniel disse para Nabucodonosor que o seu sucesso político foi ação de Deus e não capacidade dele próprio (v. 37,38).

- Deus é quem remove reis e estabelece reis. Ele levanta reinos e abate reinos. A história está nas mãos de Deus.

##### **4. Daniel bendiz a Deus porque ele é o Senhor dos mistérios – v. 22**

- Deus sabe tudo, vê tudo. Tudo o que homem tem e sabe vem de Deus.
- Daniel está desbancando o fatalismo da religião babilônica.

#### **VI. A INTERPRETAÇÃO DA DANIEL – V. 25-45**

##### **1. Daniel exalta a Deus e não a si mesmo – v. 27,28,30**

- Daniel não chama atenção para si como fez Arioque (v. 25). Ele coloca os holofotes em Deus. Ele acentua o contraste entre a impotência humana e a onipotência divina. Ele destaca a supremacia do Deus vivo sobre as divindades da Babilônia.

## **2. Daniel revela que o sonho do rei é profético e não histórico – v. 28,29**

- O sonho do rei tem a ver com o plano de Deus na história da humanidade. O sonho é profético; ele abre as cortinas da história e revela que o futuro está nas mãos de Deus.

## **3. Daniel descreve o sonho da estátua como um contraste entre os reinos do mundo e o Reino de Cristo – v. 31-36**

**a) A cabeça de ouro (v.32,36-38b)** – Nabucodonosor foi chamado de rei de reis (v. 37). Ele era a cabeça de ouro. Ele representa o império. Sua palavra é lei. Ele governou 41 anos. Ele transformou a Babilônia no maior império e na maior cidade. Alargou as fronteiras do seu domínio. Mesmo a riqueza e poder da Babilônia foram dadas por Deus (v. 37-38).

**b) O peito e os braços de prata (v.32,39)** – O peito e as braços de prata simbolizam o Império Medo-Persa (539 a.C.) Como a figura já indica, os dois braços ligados pelo peito representam um império que ia ser formado pela união de dois povos: Os Medos e os Persas. Nesse reino o rei não estava acima da lei, mas a lei era maior que o rei. O rei tinha menos autoridade.

**c) O ventre e os quadris de bronze (v. 32,39)** – Representam o Império Grego estabelecido por Alexandre Magno em 333 a.C. Dominou o mundo inteiro. Esse reino desintegrou-se com a morte de Alexandre.

**d) As pernas de ferro e os pés de ferro e barro (v. 33,40-43)** – Este é o império mais detalhado. Cabe-lhe mais importância que os outros. Trata-se do Império Romano. Era mais forte dos quatro. Mas internamente o seu valor, a sua qualidade era inferior aos seus predecessores, como o ferro é inferior aos outros metais. Ao mesmo tempo o Império Romano era forte como o ferro (exército, leis, organização política), mas débil como o barro (baixo nível moral) - (v. 42).

**e) A Pedra que esmiúça a estátua (v. 34,35,44,45)** – Qual é o significado da Pedra? Ela representa o Reino de Cristo que vem e destrói todos os outros reinos e enche toda a terra. O Reino de Cristo já veio em Cristo. Ele está entre nós e dentro de nós. Mas, na segunda vinda de Cristo, os reinos deste mundo serão destruídos e o Reino de Cristo será estabelecido totalmente. Então, todo joelho vai se dobrar. Cristo colocará todos os seus inimigos debaixo dos seus pés.

## **4. Daniel revela que os reinos do mundo são um misto de esplendor e terror – v.31**

- Os reinos do mundo estão marcados por esplendor e terror. Conquistamos o espaço, mas construímos bombas mortais. Inventamos o avião, mas o usamos para jogar bombas. Inventamos indústrias maravilhosas, mas poluímos o ambiente. Usamos o poder e a riqueza para oprimir os fracos.

- Os reinos do mundo são descritos de cima para baixo – Isso revela a progressiva decadência dos reinos deste mundo. Começa no ouro e termina no barro e não no barro para terminar no ouro. Só o Reino de Cristo dominará para sempre.

## **5. Daniel revela a supremacia do Reino de Cristo sobre os reinos do mundo – v. 44-45**

- Os reinos do mundo ao mesmo tempo em que são fortes como o ferro, são vulneráveis como o barro.

- O Reino de Cristo, entretanto, é indestrutível (v. 44a), eterno (v. 44b), vitorioso (v. 44c).

## **CONCLUSÃO - DANIEL 2: 46 à 49.**

Resultado que Daniel obteve por falar exatamente o que Deus lhe mostrava.

➤ **1- O rei se inclinara, e se prostrou o rosto em terra perante Daniel.**

Daniel é exaltado a uma posição de honra pela intervenção do senhor em seu favor.

➤ **2- E ordenou que lhe fizessem oferta de manjares e suaves perfumes.**

Daniel recebeu um banquete e os mais caros perfumes.(isso significa que o rei ficou muito admirado a respeito de Daniel, pois quando somos admirados recebemos o excelente).

Perfume, naquele tempo era algo tão precioso quanto as jóias. Jesus também foi honrado com precioso perfume. E no **Salmo 23** tem a promessa de recebermos de Deus uma mesa especial na presença dos nossos inimigos.

➤ **3- V. 47- O rei declarou o que Daniel declarou.**

Certamente, o vosso Deus é o Deus dos Deuses.

Senhor dos reis.

Revelador de ministérios.

➤ **4- Engrandeceu a Daniel. (o elogiou na presença de todos).**

➤ **5- Lhe deu muitos grandes presentes (maneira de agradecer).**

➤ **6- O pôs por governador de toda a província da Babilônia.** Foi nomeado governante da província onde estava a capital do império.

➤ **7- Também o fez chefe supremo de todos os sábios da Babilônia.**

Estavam incluídos os feiticeiros, agoureiros, adivinhadores e magos. (Deus tem nos colocado acima de todos, pois Cristo esta em nós. E Cristo é supremo).

➤ **8- Daniel pediu promoção para seus três companheiros e eles também foram recompensados**

---

## 3º DIA DO JEJUM DE DANIEL

---

### **TEXTO BÍBLICO 3: 1 a 29.**

Hananiah, Azarias e Misael já haviam passado por uma humilhante experiência de troca de nomes. De “Deus é gracioso”, Hananiah passou a se chamar Sadraque, “Aquele que adora a Lua”. De “Deus é meu ajudador”, Azarias passou a ser chamado de Abede-Nego, “Servo de Nebo”. E Misael, que significa “ Não a outro igual a Deus”, recebeu o nome de Mesaque, “Devoto da deusa do vinho.

Porem quando sujeitamo-nos a Deus, resistimos ao diabo e perseveramos até o fim, então, abrimos caminho para ação sobrenatural do Senhor; essa é a vitória do crente. Levados ao sobrenatural:

Vencendo o inimigo, recebendo milagres, tendo experiências pessoais com Deus, sendo mais que vencedores sempre.

### **I. A PROVA – V. 1-7**

#### **1. Os perigos da síndrome de querer ser Deus – v. 1-7.**

Nabucodonosor não se contentou em ser rei de reis, ele quis ser Deus. Diante da revelação da soberania e triunfo de Deus na história (capítulo 2), em vez de se humilhar, exaltou-se. Ele institui o culto de si mesmo e ordena a todos os súditos a se prostrarem e adorarem. Mas os três amigos de Daniel resistiram e demonstraram que a comunhão com Deus e a fidelidade a Ele são inegociáveis.

### **II. A ACUSAÇÃO – V. 8-12**

#### **1. As pessoas ingratas têm memória curta – v. 8 (2:5, 18)**

- Os caldeus tinham sido poupados, anteriormente, da morte pela intervenção de Daniel e seus amigos. Agora, eles de forma ingrata, acusam as pessoas que lhes ajudaram no passado e se livraram da morte. A ingratidão é uma atitude que fere as pessoas e entristece a Deus.

#### **2. As pessoas invejosas tentam se promover destruindo os concorrentes – v. 12**

- Os caldeus usam a arma da bajulação ao rei antes da acusação dos judeus e acrescentam um fato inverídico: “não fizeram caso de ti”. Eles não querem informar, querem a destruição dos judeus. Isso porque esses judeus foram constituídos sobre os negócios da província. A inveja provoca contendas, brigas, mortes, desastres.

#### **3. As pessoas fiéis entendem que fidelidade é uma questão inegociável**

- Esses jovens entendem que agradar a Deus é mais importante do que preservar a própria vida. A principal lição deste texto não é o livramento miraculoso, mas a fidelidade inegociável. Três jovens têm coragem de discordar de todos. De preferirem a morte ao pecado. Estão dispostos a morrer, não a pecar. Nosso compromisso não é com o sucesso, mas com a fidelidade a Deus.

- Muitos crentes são tentados a ceder; são instados a fazer tudo o que o mundo oferece.

Jovens são tentados a mentir aos pais, a ver filmes indecentes, a curtir músicas maliciosas do mundo. O mundo tem sua própria fornalha ardente à espera daqueles que não se conformam em adorar seus ídolos. É a fornalha de ser desprezado, ridicularizado. Os que são fiéis a Deus são chamados de retrógrados. Cuidado com a opinião da maioria, ela pode estar errada.

### **III. A LEALDADE – V. 13-18**

#### **1. O crente não é advogado de Deus, mas testemunha de Deus – v. 16-18**

- Os três jovens não entraram numa discussão infrutífera. Eles não tentaram defender Deus.

Eles apenas testemunharam dele, mostrando que estavam prontos a morrer, mas não a serem infiéis a Deus. Nabucodonosor tenta intimidá-los, dizendo que Deus nenhum podia livrá-los da sua mão (**v. 15**). Mas eles não tentam defender a reputação de Deus, procuram apenas obedecê-lo (**v. 16-17**).



## **2. Nossa fé deve ser uma fé sem arrogância – v. 17-18**

- Os três jovens dizem que Deus pode livrar, mas não dizem que Deus o fará. Eles não são donos da agenda de Deus. Eles não decretam nada para Deus. Eles não dizem: “Eu não aceito isto”, “eu rejeito isto”, “eu repreendo o fogo”, “o rei está amarrado”. Eles não determinam o que Deus deve fazer. Nem sempre é da vontade de Deus livrar seus filhos dos padecimentos e da morte. Jó 13:15: “Ainda que Deus me mate, eu ainda confiarei nele”.

## **3. Devemos ser fiéis a Deus não apenas pelo que Deus faz, mas por quem Deus é – v.17-18**

- Aqueles jovens não serviam a Deus por causa dos benefícios recebidos. Eles serviam a Deus por causa do caráter de Deus. Tinham uma fé teocêntrica (em Deus) e não antropocêntrica (no homem). Hoje as pessoas buscam a Deus não por causa de Deus, mas por causa das dádivas de Deus. Querem bênçãos, não Deus.

## **4. Devemos proceder da forma certa e deixar os resultados nas mãos de Deus – v. 17- 18**

- Nossa função é sermos fiéis, não administrar resultados. É melhor ser morto prematuramente e encontrar o reto juiz em paz do que viver um pouco mais e encontrá-lo em terror. Precisamos continuar crendo em Deus apesar das circunstâncias. Mais da metade de todos os mártires da história viveram no século XX. Ainda hoje, muitos servos de Deus preferem a morte nas prisões do que a liberdade no pecado.

## **IV. O LIVRAMENTO – V. 19-25**

### **1. A fúria descontrolada é insensata**

- Nabucodonosor está cheio de fúria e transtornado. Uma pessoa furiosa e transtornada torna-se inconsequente e insensata:

- a) Desafia a Deus – **v.15**;
- b) Manda aquecer a fornalha sete vezes – **v.19**;
- c) Mandar atar as pessoas antes de jogá-las no fogo - **v. 20**;
- d) O fogo queimou outras pessoas – **v. 21**

### **2. Deus não nos livra dos problemas, mas livra nos problemas – v. 24-25**

- Deus não impediu: a fabricação da imagem; não impediu que Nabucodonosor acendesse a fornalha; não impediu a divulgação do decreto; não impediu que os três jovens fossem acusados; não os livrou da fúria do rei nem do fogo da fornalha; não impediu que eles fossem atados e jogados na fornalha acesa e aquecida sete vezes mais. **MAS DEUS OS LIVROU NA FORNALHA (IS 43:1-3).**

### **3. A ação sobrenatural de Deus – o quarto homem– v. 25,27**

- O fogo os libertou das amarras e Deus os libertou do fogo. O fogo só queimou as cordas que os prendiam. O fogo os libertou das cordas e Deus os libertou do fogo. Eles foram atados e jogados ao fogo. Mas, eles não foram tirados do fogo. Eles saíram do fogo. Eles foram jogados presos e saíram livres (**v. 26**)!

### **4. Quando todos os recursos da terra acabam, encontramos o livramento do quarto Homem, ainda que no meio da fornalha – v. 24-25.**

O livramento do Quarto Homem pode ser traduzido em três coisas:

- 1) Presença;
  - 2) Preservação;
  - 3) Honra
- ✓ Deus está conosco na hora da nossa maior aflição. Ele é Deus conosco nas provas, nos vales, na dor, na solidão, na perseguição, na doença, no luto, na fornalha, na morte. Ele é o quarto Homem.

- O livramento no fogo é a estratégia de Deus. Quando somos fiéis a Deus, ele tem um encontro conosco na fornalha. Só temos duas escolhas: ficamos fora da fornalha com Nabucodonosor ou dentro dela com Cristo. O lugar do calor da prova é o mesmo lugar da comunhão com Cristo. Não há fornalha ardente que possa

destruir o povo de Deus. O Quarto Homem sempre vem ao nosso encontro. Ele prometeu: “Eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos”.

- Qual é a sua fornalha hoje? O Quarto Homem pode vir ao seu encontro e trazer-lhe livramento. a) Problemas familiares?
- b) Problemas financeiros? ;
- c) Problemas espirituais?

## **V. DEUS SEMPRE HONRA OS FIÉIS – V. 26-30**

### **1. Quando você honra a Deus, Deus o honra – v. 26**

- O mesmo rei que ficou com o rosto transtornado de ira contra eles, agora os chama de servos do Deus Altíssimo (v. 26). O mesmo rei que decreta a morte deles, agora os faz prosperar (v. 30).

### **2. Quando você é fiel a Deus, o nome de Deus é exaltado – v. 28-29**

- O mesmo rei que pensou que nenhum Deus poderia livrar os jovens da sua mão, agora está bendizendo a Deus e reconhecendo que não há Deus que possa livrar como ele. A Igreja não pode ceder às pressões do mundo pois a fidelidade a Deus é inegociável. O Quarto Homem sempre vem ao nosso encontro quando os nossos recursos acabam. Ele está conosco sempre. Ele caminha conosco no meio do fogo da dor, da doença, do abandono, da solidão, do luto, da morte. Quando o Quarto Homem nos faz sair da fornalha, até nossos inimigos precisam reconhecer a majestade de Deus e dar glória ao seu nome (v.28). Deus nos promove quando saímos da fornalha. Vamos sair dela mais fortes e mais pertos de Deus! Vamos ser homens e mulheres leais e fiéis a Deus sempre.

## 4º DIA DO JEJUM DE DANIEL

**TEXTO BÍBLICO Daniel 6: 1ao 28.**

### DEUS LIVRA DANIEL NA COVA DOS LEÕES

**Deus nos livrará também seja qual for a situação.**

**Daniel 6:16 e 17**

16 Então o rei ordenou que trouxessem a Daniel, e lançaram-no na cova dos leões. E, falando o rei, disse a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, ele te livrará.

17 E foi trazida uma pedra e posta sobre a boca da cova; e o rei a selou com o seu anel e com o anel dos seus senhores, para que não se mudasse a sentença acerca de Daniel.”

Muitas vezes, quando atravessa adversidades nesta vida, o crente se vê como o profeta Daniel, na cova dos leões. Mas se ele confiar em Deus, será vitorioso.

#### A COVA DOS LEÕES ERA:

- ✓ Subterrânea, tendo uma abertura na parte superior. Uma pedra grande cobria a abertura, e o selo do rei significava que a cova não podia ser aberta sem a sua autorização.

#### I. ESPIRITUALMENTE, A COVA DOS LEÕES REPRESENTA:

- A. O auge de um problema (**Salmo 88:6 e7** “6 Puseste-me no abismo mais profundo, em trevas e nas profundezas.; 7 Sobre mim pesa o teu furor; tu me afligiste com todas as tuas ondas”)
- B. Um grande problema (**Isaías 38:17** “Eis que foi para a minha paz que tive grande amargura, mas a ti agradou livrar a minha alma da cova da corrupção; porque lançaste para trás das tuas costas todos os meus pecados.”)
- C. Um problema de solução humanamente impossível (**Jonas 2:1 ao 10**)

#### II. ATITUDES DE DANIEL ANTES DE SER LEVADO PARA A COVA DOS LEÕES:

**a) Priorizava a oração (Daniel 6:10** “Daniel, pois, quando soube que o edito estava assinado, entrou em sua casa (ora havia no seu quarto janelas abertas do lado de Jerusalém), e três vezes no dia se punha de joelhos, e orava, e dava graças diante do seu Deus, como também antes costumava fazer.”; **Efésios 6:18** “Orando em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiando nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santo”)

**b) Mantinha permanente comunhão com Deus (Daniel 10:12** “Então me disse: Não temas, Daniel, porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, são ouvidas as tuas palavras; e eu vim por causa das tuas palavras.”)

**c) Expressava sua gratidão para com Deus (Daniel 2:20** “Falou Daniel, dizendo: Seja bendito o nome de Deus de eternidade a eternidade, porque dele são a sabedoria e a força”)

**d) Levava os seus problemas a Deus (Filipenses 4:6** “Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças”; **1Pedro 5:7** “Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.”)

#### III. SITUAÇÃO DE DANIEL DENTRO DA COVA DOS LEÕES:

A) Estava sozinho (**Daniel 6:16** “Então o rei ordenou que trouxessem a Daniel, e lançaram-no na cova dos leões. E, falando o rei, disse a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, ele te livrará.”)

Isso quer dizer que, se em meio aos problemas abandonados por nossos amigos, o Senhor não se esquecerá de nós (**Isaías 49:15** “Porventura pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filho que cria, que não se

compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse dele, contudo eu não me esquecerei de ti.”).

B) Não tinha controle da situação (**Daniel 6:24** “E ordenou o rei, e foram trazidos aqueles homens que tinham acusado a Daniel, e foram lançados na cova dos leões, eles, seus filhos e suas mulheres; e ainda não tinham chegado ao fundo da cova quando os leões se apoderaram deles, e lhes esmigalharam todos os ossos”) Ninguém poderia escapar das garras daqueles leões famintos. O diabo igualmente ruge como leão (**1Pedro 5:8** “Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar;”).

C) Não tinha como sair do problema (**Daniel 6:17** “E foi trazida uma pedra e posta sobre a boca da cova; e o rei a selou com o seu anel e com o anel dos seus senhores, para que não se mudasse a sentença acerca de Daniel.”)

Colocaram uma pedra na boca da cova. Ela não poderia ser aberta sem autorização expressa do rei. Nós também, muitas vezes, não encontramos saída para os problemas.

D) Existia uma sentença de derrota contra ele (**Daniel 6:17** “E foi trazida uma pedra e posta sobre a boca da cova; e o rei a selou com o seu anel e com o anel dos seus senhores, para que não se mudasse a sentença acerca de Daniel.”)

A pedra estava selada. Isto quer dizer que ninguém poderia remover a pedra sem a ordem do rei.

E) Passou várias horas na cova (**Daniel 6:16 ao 23**)

16 Então o rei ordenou que trouxessem a Daniel, e lançaram-no na cova dos leões. E, falando o rei, disse a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, ele te livrará., 17 E foi trazida uma pedra e posta sobre a boca da cova; e o rei a selou com o seu anel e com o anel dos seus senhores, para que não se mudasse a sentença acerca de Daniel., 18 Então o rei se dirigiu para o seu palácio, e passou a noite em jejum, e não deixou trazer à sua presença instrumentos de música; e fugiu dele o sono., 19 Pela manhã, ao romper do dia, levantou-se o rei, e foi com pressa à cova dos leões, 20 E, chegando-se à cova, chamou por Daniel com voz triste; e disse o rei a Daniel: Daniel, servo do Deus vivo, dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?, 21 Então Daniel falou ao rei: O rei, vive para sempre!, 22 O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; e também contra ti, ó rei, não tenho cometido delito algum., 23 Então o rei muito se alegrou em si mesmo, e mandou tirar a Daniel da cova. Assim foi tirado Daniel da cova, e nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus.”)

- ✓ Daniel foi jogado no início da noite de um dia e ficou até a manhã do dia seguinte. “O choro pode durar uma noite inteira, mas a alegria vem pela manhã” (**Salmo 30:5**).

#### **IV. O QUE ACONTECEU A DANIEL DEPOIS QUE SAIU DA COVA DOS LEÕES:**

A) Testemunhou sobre o seu Deus (**Daniel 6:21 e 22** “

21 Então Daniel falou ao rei: O rei, vive para sempre!,

22 O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele; e também contra ti, ó rei, não tenho cometido delito algum.”)

B) Deus foi glorificado (**Daniel 6:25 a 27** “

25 Então o rei Dario escreveu a todos os povos, nações e línguas que moram em toda a terra: A paz vos seja multiplicada., 26 Da minha parte é feito um decreto, pelo qual em todo o domínio do meu reino os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel; porque ele é o Deus vivo e que permanece para sempre, e o seu reino não se pode destruir, e o seu domínio durará até o fim., 27 Ele salva, livra, e opera sinais e maravilhas no céu e na terra; ele salvou e livrou Daniel do poder dos leões.”)

C) Venceu os inimigos (**Daniel 6:24** “E ordenou o rei, e foram trazidos aqueles homens que tinham acusado a Daniel, e foram lançados na cova dos leões, eles, seus filhos e suas mulheres; e ainda não tinham chegado ao fundo da cova quando os leões se apoderaram deles, e lhes esmigalharam todos os ossos.”)

D) Foi exaltado (**Daniel 6:28** “Este Daniel, pois, prosperou no reinado de Dario, e no reinado de Ciro, o persa.”)

- ✓ Assim como esteve com Daniel na cova dos leões, Deus também está com os Seus servos em todos os momentos de tribulação aqui na terra. Cabe a nós sempre clamarmos a Ele confiantes de que alcançaremos a vitória, em nome de Jesus.
-

## 5° DIA DO JEJUM DE DANIEL

---

### **Daniel 10: 1a 21.**

Daniel é um dos maiores exemplos de homem de oração que temos na Bíblia. Esse texto tem muitas lições importantes a nos ensinar sobre oração e jejum. Também nos fala do efeito que as orações da igreja produzem no céu. Além disso, nos ensina grandes lições sobre batalha espiritual.

#### ➤ **I. A INTERCESSÃO DO PROFETA – V. 1-3**

1. Daniel já um ancião, com cerca de 84 anos, estava no terceiro ano do reinado de Ciro.

Ele orou, chorou e jejuou pela libertação do cativo. Agora o povo estava em Jerusalém, mas lá havia problemas por causa da oposição dos samaritanos que haviam interrompido a construção do templo. A restauração plena ainda não tinha acontecido. Daniel, então, mesmo distante, intercedeu, orou e chorou pelo povo. Os fardos do povo de Deus precisam pesar em nosso coração. Jamais seremos verdadeiros intercessores a não ser que sintamos o peso das aflições do povo sobre nossos ombros.

#### **2. Como líder ele jejuou e orou pelo povo – v. 3,12.**

Ele deixou por 21 dias o convívio social e se recolheu para um tempo de quebrantamento, jejum e oração em favor da sua nação.

Muitos judeus preferiram ficar na Babilônia que voltar a Jerusalém. Daniel não voltou, mas durante os 70 anos de cativo, diariamente orava pela cidade (**Dn 6:10**). Precisamos resgatar a importância do jejum na vida da igreja.

#### **3. Qual o motivo para um período de oração e jejum tão longo? – v. 1. São duas as razões:**

- a) Muitos judeus mostravam pouco interesse em voltar do exílio;
- b) Os poucos que voltaram enfrentavam dificuldades na tarefa de reconstruir o templo e a cidade. Por causa dos samaritanos, a obra estava paralisada. Parecia que tudo fora em vão. Foi por esta razão que Daniel estava orando e jejuando.

#### ➤ **II. A VISITAÇÃO DO ANJO – V. 4-12**

1. **O esplendor do Anjo – v. 4-6.** A aparição desse Anjo é uma teofania e trata-se da segunda Pessoa da Trindade. A descrição do Anjo é muito semelhante àquela apresentada em **Apocalipse 1:13-17**. Só a presença de Jesus poderia provocar tanto impacto e só Ele pode tocar e restaurar vidas. A descrição do anjo é magnífica:

- a) Seus vestidos – **v. 5**;
- b) Seu corpo – **v. 6**;
- c) Seu rosto – **v. 6**;
- d) Seus olhos – **v. 6**;
- e) Seus braços – **v. 6**;
- f) Seus pés – **v. 6**;
- g) Sua voz – **v. 6**

#### **2. A reação de Daniel – v. 7-12**

**A) Discernimento (v. 7)** – Só Daniel conseguiu discernir a voz do anjo. Os outros ouviram, temeram e fugiram, mas só Daniel compreendeu. Só aqueles que vivem em comunhão com Deus discernem a voz de Deus. Houve uma irresistível percepção do céu na terra. Ao fugirem os demais, Daniel ficou sozinho perante o Anjo do Senhor.

**B) Quebrantamento (v. 8)** – Quando Daniel ficou sozinho diante do ser celestial, seu corpo se enfraqueceu. Daniel caiu prostrado diante do fulgor do Anjo. Diante da manifestação da glória de Deus, os homens se prostram e se humilham. A glória de Deus é demais para o frágil ser humano suportar.

**C) Consolação (v. 12)** – Prostrado, Daniel ouviu palavras doces e encorajadoras. Ouviu que é amado no céu (v. 11). Soube que suas orações foram ouvidas (v. 12). Ouviu que o que é ligado na terra é ligado no céu. Ouviu que Deus aciona seus anjos para atender os seus filhos quando esses se colocam de joelho em oração (v. 12b). Por isso, Daniel não devia ter medo (v. 12).

### ➤ III. A RESPOSTA DA ORAÇÃO – V. 12-13

**1. Foi Imediata – v. 12.** Daniel aplicou o coração para compreender e para se humilhar diante de Deus. Temos nós feito isso? Hoje as pessoas que julgam compreender querem ser grandes. Daniel queria ter luz na mente e joelhos dobrados. Os cristãos deveriam ser os homens de coração mais quebrantado. Deviam ser homens de oração. Daniel foi avisado que sua oração foi atendida logo que ele começou a orar. Deus tem pressa em responder àqueles que clamam a ele.

**2. Foi Mediada – v. 12b.** Deus não apenas respondeu a oração de Daniel, mas enviou um anjo para trazer a resposta a Daniel. Os céus se movem para atender a igreja. Os anjos são espíritos ministradores em favor dos que herdaram a salvação (Hb 1:14).

**3. Foi Resistida – v. 13.** Deus revelou a Daniel o que há no mundo espiritual. Muitas vezes só enxergamos as coisas no plano físico. Mas sobre as nossas cabeças desenrola-se uma outra cena, no mundo invisível e espiritual, uma batalha espiritual. Há guerra espiritual entre os anjos de Deus e os anjos do mal. Quando a igreja ora, trava-se uma batalha nas regiões celestes.

### ➤ IV. DISCERNIMENTO DOS PROPÓSITOS DE DEUS NA HISTÓRIA – V. 14

**1. Quanto ao tempo do fim – v. 14.** Daniel receberá uma longa revelação a respeito do futuro e contemplará o que há de acontecer ao povo de Deus (v. 14). A visão se estenderá não apenas aos anos imediatamente posteriores; mas até ao fim do mundo. A revelação será detalhada em **Daniel 11 e 12**, um dos tempos mais extraordinários da Bíblia. Essa revelação registra a história, escrita em considerável detalhe, antes mesmo dos eventos se realizarem.

**2. Quanto à batalha espiritual – v. 13,20**

**a) A Hostilidade (v. 13,20)** – O anjo falou com Daniel sobre a batalha travada nas regiões celestes. Há resistência espiritual às orações dos santos. Paulo diz que a nossa luta não é contra carne e sangue, mas contra principados, potestades, dominadores deste mundo tenebroso e forças espirituais do mal. Muitos acontecimentos na terra são reflexos dos acontecimentos no mundo dos espíritos.

**b) O Ajudador (v. 21)** – Miguel é o arcanjo. O defensor do povo de Deus (Dn 12:1). Seu nome é citado 5 vezes na Bíblia (uma vez em Judas, uma vez em Apocalipse e três vezes em Daniel).

### ➤ V. O TOQUE DIVINO – V. 10-19

**1. Para levantar-se – v. 10-14.** O Anjo do Senhor tocou em Daniel. Ele estava prostrado com o rosto em terra e enfraquecido. Deus o levantou através da Sua voz e do Seu toque.

**2. Para saber que é amado no céu – v. 11;**

a) Saber que os céus se movem em resposta às suas orações – v. 12;

b) Saber que o futuro está nas mãos de Deus – v. 14

**3. Para abrir a boca e falar – v. 16-17.** Daniel foi tocado nos lábios como Isaiás. Quando foi tocado, ele se sentiu fraco e desfalecido. Só aqueles que se quebrantam diante de Deus têm poder para falar diante dos homens. Daniel estava extasiado diante da grandeza da revelação do anjo que lhe tocara (v. 17). Só pode falar com poder aos homens, aqueles que ficam em silêncio diante de Deus.

**4. Para ser fortalecido – v. 18-21.** O Anjo de Deus tocou em Daniel para o fortalecer e lhe disse: Não tenha medo (v. 19). O Anjo reafirmou que ele é amado no céu e ministrou paz porque Daniel estava aturdido por causa da revelação. O anjo lhe encorajou: Sê forte! Sê forte!

A) Quem eram os verdadeiros inimigos do trabalho de Deus?

- 1) O grupo dos desencorajados;
- 2) Os samaritanos que se opuseram à obra;
- 3) Os reis persas que atenderam aos samaritanos;
- 4) principalmente os anjos caídos (v. 13,20).

✓ A nossa guerra principal não é contra o desânimo, nem contra os homens, mas contra os principados e potestades. Os homens não crêem porque o príncipe deste mundo cega o entendimento dos incrédulos (2Co 4:4).

B) Quais são as armas apropriadas para o conflito em que estamos engajados?

Esse conflito exige que nos entreguemos à oração, ao jejum, ao pranto e ao quebrantamento. Precisamos de discernimento para entender a luta que se trava no mundo visível e também no invisível.

Precisamos entender que há poder de Deus liberado através da oração. Precisamos continuar orando, mesmo que a resposta demore a chegar até nós, ainda que ela já tenha sido atendida no céu.

Ninguém pode frustrar os planos e as ações de Deus.

Aleluia !

Glória a Deus.

---